

***Chagas e Mazelas, o projeto que une Arte e educação antirracista desenvolvido com estudantes e professores das escolas públicas de Sorocaba.***

***Roberta Jorge Luz<sup>1</sup>***



**Imagem 1: Fotografia de divulgação do videoclipe Chagas e Mazelas - autoria de Caio Lourenço**

Em um contexto marcado pela necessidade de formação integral dos estudantes e pela valorização da diversidade cultural, as ações que articulam arte e educação assumem um papel fundamental no ambiente escolar. A presença de projetos culturais nas escolas públicas amplia as possibilidades de aprendizagem ao promover experiências estéticas, sensíveis e reflexivas que dialogam com questões sociais, históricas e contemporâneas. Mais do que um componente curricular na escola, a Arte contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da empatia e da consciência cidadã, favorecendo a construção de conhecimentos que relacionam cultura, identidade, memória e transformação social. Nesse sentido, iniciativas que aproximam artistas, educadores e estudantes fortalecem a escola como espaço de produção de conhecimento, de valorização das múltiplas expressões culturais e de formação humana

---

<sup>1</sup>Doutora e Mestra em Artes (UNESP-SP), com atuação na área de Arte e Educação. Professora EBTT de Artes Visuais no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT – Câmpus Primavera do Leste). Integra os grupos de pesquisa GPPCEArte (UNESP-SP) e GIAPE (UFSCar/Sorocaba – rede DIÁLOGOS). Atuou como Professora Especialista em Currículo na Diretoria de Ensino de Sorocaba e como Interlocutora de Educação Étnico-Racial. Sua atuação concentra-se no Ensino de Arte, na formação docente e nas práticas educativas antirracistas.

comprometida com o respeito à diversidade, à justiça social e à construção de um futuro mais sustentável.

Neste sentido, o projeto Chagas e Mazelas vem realizando um significativo trabalho formativo junto às escolas públicas de Sorocaba - SP, articulando arte, educação, cultura afro-brasileira e reflexão socioambiental em uma proposta que dialoga diretamente com os desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade. Por meio de palestras, exibição do videoclipe Chagas e Mazelas e momentos de diálogo com estudantes e professores, o projeto cria espaços de aprendizagem que estimulam a sensibilidade, o pensamento crítico e o reconhecimento da diversidade cultural como elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A proposta parte da compreensão de que a arte possui um papel fundamental na formação humana, não apenas como expressão estética, mas também como instrumento de leitura e transformação da realidade. Nesse sentido, a trajetória artística de Cláudio Silva e o processo de criação da obra servem como ponto de partida para discutir questões urgentes, como a crise climática, o racismo estrutural, as desigualdades sociais e a necessidade de valorização dos conhecimentos ancestrais afro-brasileiros. Ao apresentar o contexto de produção da música durante o período da pandemia, o projeto convida os participantes a refletirem sobre os impactos das crises globais na vida cotidiana e sobre as possibilidades de construção de futuros mais solidários.

No silêncio ritual do Quilombo do Caxambu, o videoclipe *Chagas e Mazelas*<sup>2</sup> transforma som em prece e imagem em memória. O sambista e pesquisador Cláudio Silva, sob a direção sensível de Rodrigo Cabrerisso, constrói uma obra que ultrapassa o formato do audiovisual convencional e se afirma como experiência espiritual, estética e coletiva. Entre Omolu e Oxalufã, a comunidade dança suas dores antigas não para escondê-las, mas para nomeá-las — feridas do corpo, do tempo e da história.

As chagas não pertencem apenas ao indivíduo: tornam-se marcas do mundo, cicatrizes da desigualdade, ecos de intolerâncias e ausências de cuidado. As mazelas, espalhadas como poeira invisível no cotidiano, pedem mais que lamento — pedem reconexão com a ancestralidade, com o outro e com a própria ideia de comunidade. O clipe não exhibe a fé como espetáculo: ele a respira. Não ilustra símbolos: convoca raízes profundas. Cada cena se organiza como um gesto

---

2 Link do videoclipe Chagas e Mazelas no canal do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=yxH9iV-vOzg>

de retorno à memória ancestral, lembrando que a cura nasce do coletivo, do chão, do tambor e do olhar compartilhado.

Assim, a obra se configura como uma oração visual: denúncia suave e resistência poética. Convida o espectador a reconhecer suas próprias feridas e, ao mesmo tempo, as feridas do mundo, escolhendo o cuidado como resposta sensível e política.

Chagas e Mazelas é um projeto artístico e formativo que articula música, audiovisual, ancestralidade africana e educação em uma profunda reflexão sobre os desafios contemporâneos da humanidade. Nascida durante a pandemia de Covid-19 (2020/2021), a partir de uma composição de Claudio Silva em parceria com Marcelo Barbosa, a obra assume a forma de um ijexá — gênero musical de origem africana<sup>3</sup> marcado pela resistência cultural e pela celebração da vida — para lançar um clamor pela preservação do planeta, pelo respeito às diversidades e pela construção de formas mais solidárias de convivência.

Sob a direção sensível de Rodrigo Cabrerisso, o videoclipe transforma som em memória, imagem em narrativa e arte em experiência coletiva. Inspirada em saberes de matriz africana, especialmente da tradição bantu e dos relatos do grupo linguístico quimbundu preservados pelo Grupo Turi Vimba e pelos quilombolas do Caxambu, em Salto de Pirapora – SP, a obra apresenta uma visão de mundo na qual a natureza não é entendida como recurso a ser explorado, mas como parte sagrada da existência humana. Nesse contexto, as “chagas” e “mazelas” evocadas pela canção ultrapassam a dimensão individual e passam a representar as feridas sociais, ambientais e históricas que marcam nosso tempo: o racismo, a desigualdade, a intolerância, a destruição ambiental e o enfraquecimento dos laços comunitários.

Ao longo de suas imagens, construídas por meio de uma fotografia simbólica e poética, a obra não apresenta a fé como espetáculo, mas como memória viva e força de resistência. Entre referências ancestrais, corpos em movimento, territórios quilombolas e elementos da cultura afro-brasileira, o videoclipe convida o público a reconhecer as dores do presente sem abrir mão da esperança. Como afirma Claudio Silva, trata-se menos de uma celebração ingênua e mais de uma manifestação da capacidade histórica dos povos africanos e afro-brasileiros de resistir às adversidades por meio da coletividade, da arte e da preservação de suas tradições.

---

3 Ijexá é um gênero musical de matriz afro-brasileira originado das tradições dos povos iorubás e fortemente associado aos cultos do Candomblé. Seu ritmo é marcado por uma cadência suave, envolvente e dançante, executada principalmente por instrumentos de percussão. No Brasil, o ijexá tornou-se um importante símbolo da cultura afro-brasileira, sendo amplamente difundido nos cortejos dos afoxés, especialmente na Bahia. Além de sua dimensão religiosa e cultural, influenciou diversos artistas da música popular brasileira, contribuindo para a valorização das heranças africanas na formação da identidade musical do país.

Quando *Chagas e Mazelas* circula pelas escolas públicas de Sorocaba e se desdobra em encontros com artistas, estudantes e educadores, essa experiência estética se transforma em prática pedagógica viva. O diálogo sobre criação, linguagem audiovisual e educação antirracista amplia o repertório crítico e sensível da comunidade escolar, fazendo da arte um instrumento de escuta, memória e formação. Nesse contexto, o videoclipe deixa de ser apenas um objeto cultural e passa a atuar como espaço de reflexão coletiva, fortalecendo a compreensão da arte como linguagem de identidade, resistência e cuidado com o outro.

Um dos aspectos centrais do encontro formativo é a valorização das matrizes culturais africanas, especialmente da tradição bantu, evidenciando como seus saberes, práticas e visões de mundo podem contribuir para a compreensão dos desafios ambientais contemporâneos. Ao abordar a natureza como elemento sagrado e como parte integrante da existência humana, e não apenas como recurso econômico, o projeto apresenta perspectivas que ampliam os modos de pensar as relações entre sociedade e meio ambiente. Essa abordagem contribui para que estudantes e docentes reconheçam a relevância dos povos tradicionais e das comunidades afrodescendentes na preservação ambiental e na construção de formas mais equilibradas de convivência com a Terra.

A discussão sobre o gênero musical ijexá também desempenha papel importante na proposta formativa. Ao compreender o ritmo como herança cultural africana e expressão histórica de resistência, os participantes são convidados a refletir sobre a potência da música como linguagem capaz de comunicar dor, memória, luta e esperança. A ideia de uma esperança ancestral, presente na obra, possibilita reflexões sobre a importância da coletividade, da celebração e da preservação cultural como estratégias de enfrentamento das adversidades históricas e sociais.

O trabalho com a linguagem audiovisual amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem. A análise do videoclipe promove discussões sobre fotografia, narrativa visual, simbologias, representação dos corpos e construção de sentidos por meio das imagens. Ao relacionar a produção com referências cinematográficas internacionais, como *Earth Song*, de Michael Jackson, os participantes percebem como diferentes manifestações artísticas podem atuar como denúncias sociais e ambientais, fortalecendo o entendimento da arte como espaço de conscientização e mobilização coletiva.

Ao final das atividades, o projeto busca fortalecer o protagonismo dos estudantes e estimular o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma formação que

integra aspectos artísticos, culturais, históricos e socioambientais. Mais do que apresentar uma obra musical, Chagas e Mazelas propõe uma experiência educativa capaz de sensibilizar, provocar questionamentos e incentivar a construção de novas formas de pensar o mundo, pautadas pelo respeito à diversidade, pela valorização das ancestralidades e pelo compromisso com a preservação da vida em todas as suas dimensões.

A aproximação entre artistas, escola pública e processos educativos constitui uma estratégia fundamental para a democratização do acesso à cultura e para o fortalecimento da formação integral dos estudantes. Quando a arte entra na escola por meio da presença viva de seus criadores, os conteúdos deixam de ser apenas objetos de estudo e passam a ser experiências compartilhadas, permitindo que os estudantes compreendam os processos de criação, os contextos históricos e as dimensões sociais que atravessam as produções artísticas.

Nesse sentido, o encontro entre Claudio Silva, Rodrigo Cabrerisso, educadores e estudantes promove uma rica articulação entre arte e educação, ampliando repertórios culturais, estimulando o pensamento crítico e fortalecendo o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira. Além disso, essa interlocução contribui para que a escola se afirme como espaço de produção de conhecimento, sensibilidade e cidadania, capaz de conectar saberes acadêmicos, culturais e comunitários em torno de reflexões sobre memória, ancestralidade, diversidade, justiça social e sustentabilidade. A presença dos artistas no ambiente escolar potencializa a aprendizagem ao aproximar os estudantes de práticas culturais contemporâneas e de experiências concretas de criação, demonstrando que a arte não é um campo distante da vida cotidiana, mas uma poderosa ferramenta de leitura do mundo, expressão de identidades e transformação social.

As ações formativas desenvolvidas nas escolas públicas de Sorocaba<sup>4</sup> integram o Projeto Chagas e Mazelas, contemplado pelo Edital Secult PNAB nº 03/2025 (Prefeitura Municipal de Sorocaba - SP), iniciativa que visa fomentar a produção, circulação e difusão cultural por meio dos recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB). Para além da realização do videoclipe e da produção musical, o projeto amplia seu alcance ao promover atividades educativas que aproximam artistas, estudantes e professores, fortalecendo o acesso à cultura e a democratização dos bens artísticos.

---

4 Escolas Públicas contempladas: EM Getúlio Vargas – 02 e 03/12/25 (3 turmas), EE Profª. Beathris Caixeiro del Cistia – 26/11/25, EE Profª Ana Cecília Martins – 06/02/26 e IFSP – Sorocaba - Polo Monsenhor – 25/02/2026 (2 turmas) .



**Imagem 2: Rodrigo Cabrerisso e Cláudio Silva durante encontro formativo no Instituto Federal de Sorocaba-SP (Fevereiro- 2026)- Fotografia de Aracy Moreira.**



**Imagem 3: Registros do encontro formativo realizado na EE Beathris Caixeiro del Cistia-Sorocaba-SP (Novembro- 2025)- Fotografia de Andréia Freitas (acima) e de Cláudio Silva (abaixo- Frente da escola).**



**Imagem 4: Registro do Encontro com educadores na EE Ana Cecília Martins (Fevereiro /2026)-  
Fotografia de Flávia Hidalgo.**